



Leia neste número:

- UGT no Congresso contra Reforma da Previdência 01
- Ministro da Fazenda vai à UGT explicar Reformas 02
- UGT participa da 4ª Conferência da UNI Américas 03
- Moacyr Pereira representa a UGT 03
- Limite aos juros do cartão de crédito 04
- Em defesa do conteúdo local 04
- Caravanas contra a reforma da Previdência 04

UGT no Congresso contra Reforma da Previdência

UGT mobilizará trabalhadores e enfrentará Congresso Nacional

Representantes de centrais sindicais se reuniram na manhã desta quinta-feira, 8, na sede do Dieese (Departamento Intersindical Economia e Estudos Sócio Econômicos), no Centro de São Paulo, para debater a proposta de reforma da Previdência (PEC 287/16) encaminhada pelo Governo ao Congresso Nacional na última segunda-feira.



Canindé Pegado, secretário Geral da União Geral dos Trabalhadores (UGT), afirmou que a Central irá promover ações para mobilizar e conscientizar os trabalhadores, além de ir para dentro do Congresso discutir ponto a ponto e lutar pela modificação de todo e qualquer item que prejudique os trabalhadores brasileiros.

“Somos contra a proposta da forma como foi apresentada. Iremos fazer uma análise profunda desse texto para apresentar alternativas ao que julgarmos inaceitável. Vamos enfrentar o Congresso e o que for necessário para que os cidadãos não sejam lesados”, disse Pegado.

A UGT foi representada na ocasião pelo seu secretário Geral, Canindé Pegado, e por **Chiquinho Pereira, secretário de Organização e Políticas da Central**.

Idade mínima e tempo de contribuição

O projeto estabelece a idade mínima de 65 anos para homens e mulheres se aposentarem e tempo mínimo de contribuição de 25 anos. No entanto, para obter o benefício em valor integral, o trabalhador precisará pagar por 49 anos.

Atualmente, as mulheres podem pedir a aposentadoria com 30 anos de contribuição e os homens, após 35 anos de trabalho. Para receber o benefício integral, é preciso atingir a fórmula 85 (mulheres) e 95 (homens), que é a soma da idade e do tempo de contribuição.

As regras propostas reduzem, na avaliação do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), as possibilidades de acesso aos benefícios previdenciários. “Os critérios que foram colocados de idade e tempo de contribuição dificultam bastante a obter a pensão. E há uma redução de valor, provavelmente, nas aposentadorias. Podemos ter até exclusão de uma grande parcela da população dos direitos previdenciários”, analisou o economista do Dieese, Clóvis Scherer.



UGT em defesa dos Trabalhadores

Ministro da Fazenda vai à UGT explicar Reformas

Ministro Meirelles explica propostas de reforma da previdência na sede da UGT

A União Geral dos Trabalhadores (UGT) recebeu, na tarde desta terça-feira (06), em sua sede, em São Paulo, o ministro da Fazenda **Henrique Meirelles** e o secretário da Previdência do Ministério da Fazenda, Marcelo Caetano para ministrarem a palestra: "Situação das contas Públicas para retomar o crescimento com distribuição de renda e justiça social".



A visita à sede ugetista é o primeiro encontro do ministro da Fazenda com a classe trabalhadora. **Ricardo Patah**, presidente da entidade, enfatizou que é preciso ampliar o diálogo entre governo e sociedade e que da maneira que está sendo apresentada essa mudança, na correria e às pressas, a UGT e muito provavelmente as demais centrais sindicais não aceitarão.

"Quando pensamos em mudanças na Previdência, esse é um tema muito sensível para se aprovado da maneira que está sendo apresentado, de uma forma muito radical. Não vamos aceitar essa proposta da forma que está, vamos insistir que essas mudanças que não devem acontecer justamente em cima das pessoas que fazem parte das camadas mais pobres", afirmou Patah.

Segundo o presidente ugetista, o Brasil é um País em que a população já tem uma determinada dificuldade de alcançar as exigências mínimas para a aposentadoria sem uma idade mínima, com essas regras que o governo está propondo, muitas pessoas não se aposentarão, pois temos estados em que a expectativa de vida da população é de 70 anos, segundo estudos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Patah reforçou que a UGT entende que é preciso que haja uma reforma na aposentadoria, mas tenha como foco principal a unificação de todo o sistema, para que não tenha mais diferenciação entre categorias. "Precisamos acabar com privilégios, todos somos iguais, só não podemos igualar a aposentadoria entre homens e mulheres, uma vez que nossas trabalhadoras além de ganhar um salário menor do que os seus companheiros, em muitos casos elas são obrigadas a cumprir duplas ou triplas jornadas de trabalho", disse o dirigente.

Henrique Meirelles ressaltou que o sistema previdenciário está em colapso, pois o déficit no setor vem aumentando muito e num ritmo acelerado, por isso não é possível esperar o pior acontecer, é preciso que algo seja feito agora. "Essa é uma proposta que visa beneficiar governos futuros, pois hoje o ministro é o Meirelles, amanhã será outro, ontem tínhamos uma presidente, que já mudou e logo este atual também será mudado, então nossa proposta pensa na sustentabilidade do país e do sistema".

"O país precisa assegurar diversas coisas, entre elas que a economia volte a crescer e que postos de trabalho voltem a ser criados", destacou Meirelles que esclareceu que a visita a UGT é o início de uma conversa entre o governo e a sociedade.

Segundo Marcelo Caetano, a ideia do governo é que todo o sistema previdenciário seja unificado para que não haja nenhum grupo que se beneficie.

O secretário reforçou que a fragilidade das contas públicas reforça a necessidade das reformas. "O governo buscou não aumentar tributos, ao invés disso visou rever renúncias fiscais e corrigir um déficit estrutural, já que no Brasil se vive mais". (Fábio Ramalho - Imprensa UGT/Foto: FH Mendes)



Visita do
Ministro
Meirelles no
Jornal Nacional

Presidente da UGT participa da 4ª Conferência

Durante a participação do **presidente da União Geral dos Trabalhadores (UGT) e do Sindicato dos Comerciantes de São Paulo, Ricardo Patah**, na 4ª Conferência da UNI-Américas, em Medellín, na Colômbia, nesta sexta-feira, dia 9/12, falou-se sobre a necessidade de mudança e a importância da UNI e dos jovens para esta constante transição.

O presidente agradeceu o papel fundamental da **secretária regional da UNI-Américas, Adriana Rosenzvaig**, e do **secretário geral da UNI Global Union, Philip Jennings**, ambos de saída pelo grande legado de mudanças no papel da UNI.

Sabemos que, independente de governos, a tecnologia avança e desemprega. Portanto, temos que discutir política. Faz parte, mas a tecnologia avança independente da cor de governo.



Ruben Cortina
reeleito presidente
de UNI-Américas

Moacyr Pereira representa a UGT

O secretário de Finanças mostra sua preocupação com as causas ambientais

O presidente do **SIEMACO-SP (Sindicato dos Empregados em Empresas de Asseio em Conservação e Limpeza Urbana e Áreas Verdes)** e **secretário de Finanças da União Geral dos Trabalhadores, (UGT) Moacyr Pereira**, mostrou sua preocupação com as causas ambientais na 4ª Conferência da UNI-Américas, em Medellín, na Colômbia.



Representando a central, ele fez um discurso sobre a influência das mudanças climáticas na criação e manutenção de postos de trabalho, que segue abaixo:

Nossa estrutura e prática Sindical é a de defender o trabalhador, o que não é pouco trabalho diante de tantas ameaças que acontecem todos os dias. Mas como fazer para defender o trabalho?

Se o Sindicato não cria emprego, como defender o futuro dos trabalhadores e trabalhadoras e de sua família? Como o movimento Sindical pode ter um papel maior na sociedade em geral?

Temos vários caminhos, mas uma coisa tem mobilizado a sociedade mundial e que pode nos prejudicar a todos e reduzir as possibilidades de trabalho: As mudanças climáticas.

Para muitos pode parecer estranho num ambiente onde a expectativa é de discutir rumos e organização do movimento Sindical, estamos falando de Clima e suas mudanças. Porém uma das tarefas desta conferencia é o de planejarmos 2016-2020. Ou seja, falar de futuro. Não podemos falar de futuro sem avaliar o passado recente onde vários perderam a vida e muitos a possibilidade de trabalhar exatamente por questões climáticas.

Hoje enfrentamos alguns desertos onde falta água para beber. A alteração da temperatura atmosférica poderá provocar chuvas mais intensas em determinadas regiões e secas mais prolongadas em áreas já castigadas pela escassez hídrica.

Os desastres ambientais naturais bem como aqueles provocados pelo homem, levam a novos desastres. Também afetando o trabalho e as relações sindicais, temos a imigração por questões ambientais. Países africanos e mais próximo de nós o Haiti, têm forte imigração por questões ambientais que afeta o nível de emprego dos países que os recebem, muitos não preparados para tal.

Mas o que nós trabalhadores, Sindicatos organizados, temos a ver com isto? Tem a ver com o futuro dos trabalhadores, nosso futuro! Somos organizados e a sociedade espera muito de nossa ação.

O importante é a criação de um trabalho em rede, com os filiados, com a **UNI Américas** contando com uma estrutura técnica de apoio que possa divulgar e aglomerar os dados referentes a atuação local e setorial, permitindo assim que a UNI planeje suas atividades.



CONTEC participa da
4ª Conferência

Limite aos juros do cartão de crédito

A Comissão de Assuntos Econômicos do Senado aprovou nesta terça-feira, 29 de novembro, projeto de lei que estipula um limite para os juros do cartão de crédito no Brasil. O teto seria o dobro da taxa do Certificado de Depósito Interbancário (CDI), ou seja, aproximadamente 28%, uma vez que, atualmente, o CDI é de cerca de 14% ao ano.



O projeto, de autoria do senador Ivo Cassol (PP-RO), segue agora para votação no Senado e a **União Geral dos Trabalhadores (UGT)** espera que o texto seja aprovado.

Em setembro deste ano, a taxa anual média do juro do cartão no Brasil foi de 436%, mas já em 2012, a UGT lançou uma campanha nacional contra essa cobrança abusiva, que representa um assalto ao bolso do consumidor e à economia do País. À época, os juros chegavam a 600%.

Na ocasião, a UGT montou uma guilhotina, que passou por diferentes Estados brasileiros, para simbolizar a ameaça constante que pairava sobre os consumidores endividados no cartão de crédito.

“A classe média, base da pirâmide de consumo, constituída em boa parte de trabalhadores e aposentados, recorre ao cartão de crédito e acaba sendo massacrada pelas cobranças abusivas dos juros”, esclarece Ricardo Patah, presidente da UGT.

Em defesa do conteúdo local

Entidades que representam setores da indústria e empresas de sete estados iniciaram hoje uma campanha em defesa do conteúdo local na política industrial do Brasil. Representantes das federações de indústrias de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo, Bahia, Rio Grande do Sul e Santa Catarina se encontraram na sede da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan) na manhã de hoje (8).

O conteúdo local é a proporção de investimentos nacionais aplicados em um determinado bem ou serviço, garantindo participação da indústria nacional. No setor de petróleo e gás, o percentual de conteúdo local a ser utilizado pelos empreendimentos tem um mínimo determinado em lei, e propostas de proporções maiores são consideradas como critério na definição de vencedores dos leilões dos campos de exploração e produção.

O Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) tem reunião agendada no dia 14 de dezembro e pode discutir mudanças na lei de conteúdo local para a exploração de petróleo e gás. As possíveis mudanças preocupam o grupo pelo risco de perda de espaço das empresas nacionais no mercado, já que realizaram investimentos para garantir a oferta de conteúdo local obrigatória. Os empresários afirmam ainda que o fim da política de conteúdo local geraria desemprego.

Caravanas contra a reforma da Previdência

Operadores de segurança preparam caravanas contra a reforma da Previdência

Policiais civis, delegados, escrivães, peritos e agentes penitenciários, dentre outras categorias que compõem o sistema de segurança pública no Estado, atenderam ao chamado de suas entidades de classe - muitas delas filiadas à UGT-MG - e participaram de manifestação no pátio da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG) na tarde de quarta-feira, 07/12/16.

O objetivo foi protestar contra a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 287/2016, que contém a Reforma da Previdência, enviada pelo governo ao Congresso Nacional. Para as diferentes categorias presentes no ato, as medidas previstas na PEC são extremamente danosas aos servidores e é preciso uma reação imediata para barrar sua aprovação.



O UGT Global é o Boletim de Informação Internacional da União Geral dos Trabalhadores.

A UGT é uma organização sindical constituída para defender os trabalhadores brasileiros através de um movimento sindical amplo, cidadão, ético, solidário, independente, democrático e inovador.

Diretor de Comunicação: Marcos Afonso de Oliveira – MTb 62.224/SP

Jornalista Responsável: Mauro Ramos